

Elaboração:

*Amaury Apolonio de Oliveira
Embrapa Tabuleiros Costeiros*

*Cristiano Barros de Melo
Universidade de Brasília (UNB)*

*Hymerson Costa Azevedo
Embrapa Tabuleiros Costeiros*

Editoração Eletrônica:
João Henrique Bomfim Gomes

Agosto/2006

Disponível em:
[Http://www.cpatc.embrapa.br](http://www.cpatc.embrapa.br)

Realização:



Foto: Cristiano Barros de Melo



Universidade de Brasília

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

CUIDADOS COM OS BEZERROS RECÉM NASCIDOS

Embrapa

Tabuleiros Costeiros

INTRODUÇÃO

Após o nascimento, os bezerros merecem uma atenção toda especial. O animal que se encontrava protegido pela mãe terá que se adaptar rapidamente a um meio adverso e sujeito às intempéries, contaminações microbianas, diferentes condições alimentares e de manejo, além de necessitar manter as suas exigências orgânicas de forma a expressar o seu potencial máximo de desenvolvimento para crescimento e peso definidos pela sua carga genética. A criação do animal jovem é o passo inicial para o sucesso de uma exploração pecuária e deve ser considerada, no seu custo benefício, a redução do tratamento **curativo**, a obtenção de taxas reduzidas de morbidade e mortalidade, as substituições por animais geneticamente superiores e a venda de animais mais precoces e valorizados.

DESINFECÇÃO DO UMBIGO

Uma série de providências deve tomada por ocasião do nascimento, após a vaca lamber a sua cria: efetuar uma inspeção geral do animal; remover os resíduos fetais e excreções mucosas das narinas e boca e manter o bezerro em local seco, arejado e sem correntes de vento.

A desinfecção ou o tratamento do umbigo deve ser realizado imediatamente. O umbigo não desinfetado serve como porta de entrada da piobacilose (caroara), onfaloflebite (inflamação do umbigo) e de outras doenças infectocontagiosas e parasitárias. A desinfecção do umbigo constitui-se em fator determinante para o desenvolvimento e a capacidade produtiva do animal. No processo de desinfecção do umbigo deve ser usada uma solução alcoólica de iodo (tintura de iodo) a 10% que irá promover a sua desinfecção e desidratação. Esta solução pode ser aplicada dentro do cordão

umbilical com auxílio de uma seringa estéril. Entretanto, o processo mais comum é mergulhar o cordão umbilical em um frasco de boca larga contendo a solução iodada, por cerca de um minuto. Esta operação deve ser repetida diariamente ou até mesmo duas vezes por dia, até a completa desidratação e queda do umbigo. Quando necessário, o cordão umbilical deve ser desinfetado e amarrado a cerca de quatro centímetros do corpo do animal e à seguir, utilizando-se uma tesoura esterilizada, deve ser cortado em casos de hemorragia profusa. A solução de iodo poderá ser adquirida em farmácia, ou ainda pode ser manipulada utilizando-se a formulação abaixo:

Iodo ressublimado
Iodeto de potássio
Álcool q.s.p.
100 g
60 g
1.000 ml

Substância química Solução alcoólica de iodo*